# CONSERVAÇÃO E TURISMO NA RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ECOTURISMO

## *CONSERVATION AND TOURISM IN THE CAZUMBÁ-IRACEMA EXTRACTIVE RESERVE: CHALLENGES FOR THE IMPLEMENTATION OF ECOTOURISM*

**RESUMO:** O turismo é uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país em função das potencialidades naturais e culturais de todo o território nacional. Na Amazônia acreana, por exemplo, temos uma riqueza cultural (extrativistas) e ecológica (floresta). As Unidades de Conservação de Uso Sustentável são um elo entre a conservação da cultura local e ambiental. Dentro dessa, categoria de áreas protegidas temos as Reservas Extrativistas (RESEX) como modelo de gestão territorial criado "pelas mãos" dos extrativistas do estado do Acre. As RESEX possuem atividades econômicas diversificadas como o extrativismo (vegetal, pesqueiro, fauna), agricultura e a criação de pequenos e médios animais. No entanto, a inserção de outras atividades econômicas, como o turismo ecológico, que se apresentam como baixo impacto ambiental e com valores econômicos são importantes. Nesse cenário, o objetivo do presente trabalho é discutir os desafios da implementação do turismo ecológico na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Para desenvolvimento do presente trabalho alguns procedimentos metodológicos foram adotados: a) levantamento de dados bibliográficos (consulta em sites de jornais, periódicos, dissertações e teses), b) levantamento de dados cartográficos da área (imagens de satélite), c) atividades em campo para reconhecimento in loco da área. A RESEX do Cazumbá-Iracema localiza-se nos municípios de Sena Madureira (98% do território) e Manoel Urbano (2% do Território), possui cerca de 750 mil hectares de extensão, uma exuberante floresta com pouco menos de 2% de desmatamento, e comunidades extrativistas com uma grande riqueza cultural. Entre os desafios para implementação do ecoturismo, podemos citar: 1) precariedade de acesso; 2) infraestrutura básica; 3) capacitação no ramo do turismo; 4) falta de apoio econômico e 5) promoção e marketing;

**PALAVRAS CHAVE:** Reserva Extrativista; Turismo Ecológico; Floresta; Conservação.

**ABSTRACT:** Tourism is an economic activity for the country's development due to the natural and cultural potential of the entire national territory. In the Amazon region of Acre, for example, we have a wealth of culture (extractivists) and ecology (forest). Sustainable Use Conservation Units are a link between the conservation of local culture and the environment. Within this category of protected areas, we have Extractive Reserves (RESEX) as a model of territorial management created “by the hands” of extractivists from the state of Acre. RESEX have diversified economic activities such as extractivism (plant, fishing, fauna), agriculture and the raising of small and medium-sized animals. However, the inclusion of other economic activities, such as ecological tourism, which have low environmental impact and economic value, is important. In this scenario, the objective of this paper is to discuss the challenges of implementing ecotourism in the Cazumbá-Iracema Extractive Reserve. To develop this paper, some methodological procedures were adopted: a) survey of bibliographic data (consultation on newspaper websites, periodicals, dissertations and theses); b) survey of cartographic data of the area (satellite images); c) field activities for in loco recognition of the area. The Cazumbá-Iracema RESEX is located in the municipalities of Sena Madureira (98% of the territory) and Manoel Urbano (2% of the Territory); it has approximately 750 thousand hectares of extension, a lush forest with just under 2% deforestation, and extractive communities with great cultural wealth. Among the challenges for implementing ecotourism, we can mention: a) precarious access; b) basic infrastructure; c) Training in the Tourism Sector; d) Lack of Economic Support; e) Promotion and Marketing;

**KEYWORDS:** Extractive Reserve; Ecological Tourism; Forest; Conservation.

## Introdução

O turismo, em suas distintas modalidades, surgiu como uma oportunidade no mercado econômico de maior crescimento no mundo, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico de diversas nações (Lopes; Araújo; Castro, 2011. Oppliger; Bassinello; Oliveira, 2022. Santos; Bernardes, 2019). O Autor Santos (2011) aborda a temática “a descoberta da natureza”, que segundo ele:

> Com a presença do homem sobre a Terra, a Natureza esta sempre sendo redescoberta, desde o fim de sua história natural e a criação da natureza social, ao desencantamento do mundo, com a passagem de uma ordem vital a uma ordem racional. Mas agora, quando o natural cede lugar ao artefato, e a racionalidade triunfante se revela através da Natureza instrumentalizada, esta, portanto domesticada, nos é apresentada como sobrenatural (Santos, 2011, p. 42)

No Brasil, país de dimensões continentais e extensa biodiversidade, o turismo ecológico ganha relevante destaque como um instrumento estratégico para conciliar conservação ambiental e geração de renda. Essa modalidade busca minimizar impactos negativos, educar o visitante sobre a importância

da conservação e, beneficiar economicamente as comunidades locais (Lopes; Araújo; Castro, 2011. Oppliger; Bassinello; Oliveira, 2022. Santos; Bernardes, 2019).

O turismo acreano encontra-se, em grande parte, subaproveitado (quando comparado com outras regiões ou estados), com o ecoturismo ainda pouco explorado. Contudo, a Amazônia brasileira, e especificamente o estado do Acre, possui um imenso potencial para o ecoturismo. Sua riqueza natural – manifestada em florestas intocadas, rios sinuosos e uma biodiversidade ímpar – é complementada pela vibrante cultura das comunidades tradicionais, como os extrativistas, que por gerações mantiveram uma interação sustentável com o ambiente.

A falta de um apoio governamental robusto e a escassez de empresas de turismo locais são entraves significativos. Além disso, a acessibilidade dos destinos turísticos é severamente comprometida durante grande parte do ano. Por exemplo, a falta de manutenção de rodovias como a BR-364, o acesso a praias sazonais (no período de secas), e as localidades isoladas. Como resultado, muitos dos turistas acreanos optam por eixos mais desenvolvidos, como as rodas turísticas Rio Branco-Rondônia ou Rio Branco-Peru.

O turismo é uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país em função das potencialidades naturais e culturais de todo o território nacional. Na Amazônia acreana, por exemplo, temos uma riqueza cultural (extrativistas) e ecológica (floresta). As Unidades de Conservação de Uso Sustentável são um elo entre a conservação da cultura local e ambiental.

As Unidades de Conservação (UCs) de uso sustentável, como as Reservas Extrativistas (RESEX), emergem nesse contexto como modelos de gestão territorial que buscam harmonizar a conservação dos recursos naturais com a manutenção dos modos de vida e o desenvolvimento socioeconômico das populações locais (Acre, 2010; Brasil, 2020; Franco, 2022).

O estado do Acre sofre transformações na sua paisagem natural desde os anos 1970, primeiramente com a expansão da fronteira agropecuária, e recente com o avanço das fronteiras do agronegócio (Acre, 2010; Becker, 2004).

Da mesma forma aconteceu na RESEX Cazumbá-Iracema, onde a luta dos moradores da referida RESEX se uniram para frear o avanço de loteamento de terras amazônicas pelo INCRA (Acre, 2010; Becker, 2004). A partir da década de 1970, o INCRA inicia o processo de desapropriação de seringais em Sena Madureira, e cria o Projeto de Assentamento (PA) Boa Esperança (Morador 1, 2024).

Para não serem expropriados de suas terras, alguns moradores do seringal Iracema se reuniram às margens do igarapé Santo Antônio, onde fica localizado a colocação Cazumbá, resistiram para “parar” o avanço da demarcação, conseguindo “estancar” a partilha dos “lotezinhos” pelo INCRA. Esses exemplos de lutas e resistências servem de base da formação cultural dos seringueiros, e com a criação da RESEX Cazumbá-Iracema surge a importância na conservação da biodiversidade da Amazônia (Morador 1, 2024).

As Reservas Extrativistas (RESEX) no Acre trata-se de uma consolidação do reconhecimento territorial, que surgiu de um legado da luta

dos seringueiros pela conservação da floresta (Franco, 2019; Silva, 2005). Segundo o autor Oliveira (2020) no estado do Acre até o ano de 2020, as RESEXs contemplavam aproximadamente 5 mil famílias, divididas em cinco RESEX – Alto Juruá, Chico Mendes, Alto Tarauacá, Cazumbá-Iracema e Riozinho da Liberdade. Ainda segundo o autor, essas áreas protegem 17,7% do território acreano, totalizando 15.258.100 hectares.

As RESEX, criadas a partir da luta e organização dos próprios extrativistas, como Chico Mendes no Acre, são territórios onde a posse e o uso da terra são coletivos, e a gestão é participativa, envolvendo o órgão gestor e as associações comunitárias. Historicamente, a economia dessas áreas baseou-se em atividades como o extrativismo da borracha, castanha, pesca e agricultura de subsistência (Ab'saber, 2003; Acre, 2010; Acre, 2014; Allegretti, 2002; Silva, 2005).

Segundos os autores Rodrigues; Franco (2024) a conservação que as RESEXs proporcionam "a restrição de algumas atividades dentro de Unidades de Conservação é um dos elementos que diferenciam o uso da terra dentro desses espaços, entre elas a restrição ao desmatamento". No entanto, a busca por alternativas econômicas diversificadas, que agreguem valor aos produtos e serviços da floresta sem comprometer sua integridade, tem levado à crescente consideração do ecoturismo.

Explorar economicamente unidades de conservação, através do Turismo Ecológico, ecoturismo, etnoturismo[1], turismo científico ou mesmo religioso[2], sempre pautado no uso sustentável da biodiversidade, com a finalidade de investir na área de conservação (Acre, 2010) são ideias, como relata Guerra e Jorge (2018) com previsão de serviços e facilidades de conhecimentos, combinando atributos naturais e culturais, visa a conservação, gerando precificação, que sustenta, desenvolve aprendizagem e pesquisas para as atuais e futuras gerações.

Os autores Moraes; Irving (2013, p. 741) abordam a noção de ecoturismo, como é discutido atualmente, reconhecendo como uma alternativa para a promoção do desenvolvimento local, com participação social.

> A noção de ecoturismo, tal como se discute na contemporaneidade, surge a partir do despertar da sociedade global para a proteção da natureza, a partir das décadas de 1970 e 1980. E desde então, na sociedade contemporânea, a "natureza intocada" torna-se pretexto para a descoberta, a aprendizagem e o espírito de aventura, sendo também apropriada como argumento valioso de mercado. Nesta percepção, a noção de ecoturismo, em sua origem, teve como inspiração o processo das viagens dirigidas ao ambiente natural preservado, sendo, progressivamente, ressignificada como uma possibilidade de uso sustentável dos recursos naturais renováveis, através de uma nova concepção de turismo.

A Reserva Extrativista (RESEX) do Cazumbá-Iracema, localizada nos municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano, no Acre, exemplifica esse cenário. Com sua vasta área de floresta preservada e a presença de comunidades extrativistas, a RESEX possui atributos naturais e culturais que

a tornam um local promissor para o desenvolvimento do ecoturismo (Moraes; Irving, 2013), ou como cita Rayel (2016) qualidades para turistificação comunitária das paisagens. Contudo, a transição de uma economia tradicional para a incorporação de atividades turísticas não é isenta de desafios.

> O desenvolvimento territorial sustentável é uma missão do turismo comunitário, pois agrega, além da comunidade, os aspectos espaciais, estruturais, funcionais e estéticos de uma região, que incluída no processo de turistificação revela as percepções, as memórias individuais e coletivas advindas da vivência ambiental, delineadas nas formas paisagísticas constituintes, que estão relacionadas aos conhecimentos dos sujeitos desses lugares (Rayel, 2016, p. 634).

Nesse cenário, o objetivo do presente trabalho é discutir os desafios da implementação do turismo ecológico na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Por isso, este artigo tem como objetivo principal discutir os desafios da implementação do turismo ecológico na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Acre. Para tal, faremos uma análise não inferencial das potencialidades da área, os entraves de infraestrutura e logística, a necessidade de capacitação local e o papel das políticas públicas. A compreensão desses desafios é fundamental para propor estratégias eficazes que garantam um ecoturismo verdadeiramente sustentável e benéfico para as comunidades locais e para a conservação da Amazônia.

## Material e Métodos

### *Caracterização da área de estudo*

A RESEX Cazumbá Iracema abriga uma extensa bacia hidrográfica, formada principalmente pelos rios Macauã e Caeté, ambos afluentes do rio Iaco. Além disso, caracteriza-se por uma ampla área florestal de grande biodiversidade, grande parte dela intocada pela presença humana. Possui 5 comunidades: Cazumbá, Médio Caeté. Alto Caeté, Jacareúba-Redenção e Riozinho-Cachoeira. O núcleo Cazumbá é a principal colocação, escolhida com essência desse estudo (Morador1, 2024. Moraes; Irving, 2013).

A Reserva Extrativista (RESEX) Cazumbá-Iracema foi instituída em 19 de setembro de 2002, por meio do Decreto Presidencial s/nº (Brasil, 2002). Sua gestão é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (Moraes; Irving, 2013. Plese, 2017). Com uma área de aproximadamente de 750 mil hectares, a maior parte do território está localizado no município de Sena Madureira, e com uma porção menor em Manoel Urbano no Acre (Figura 1).

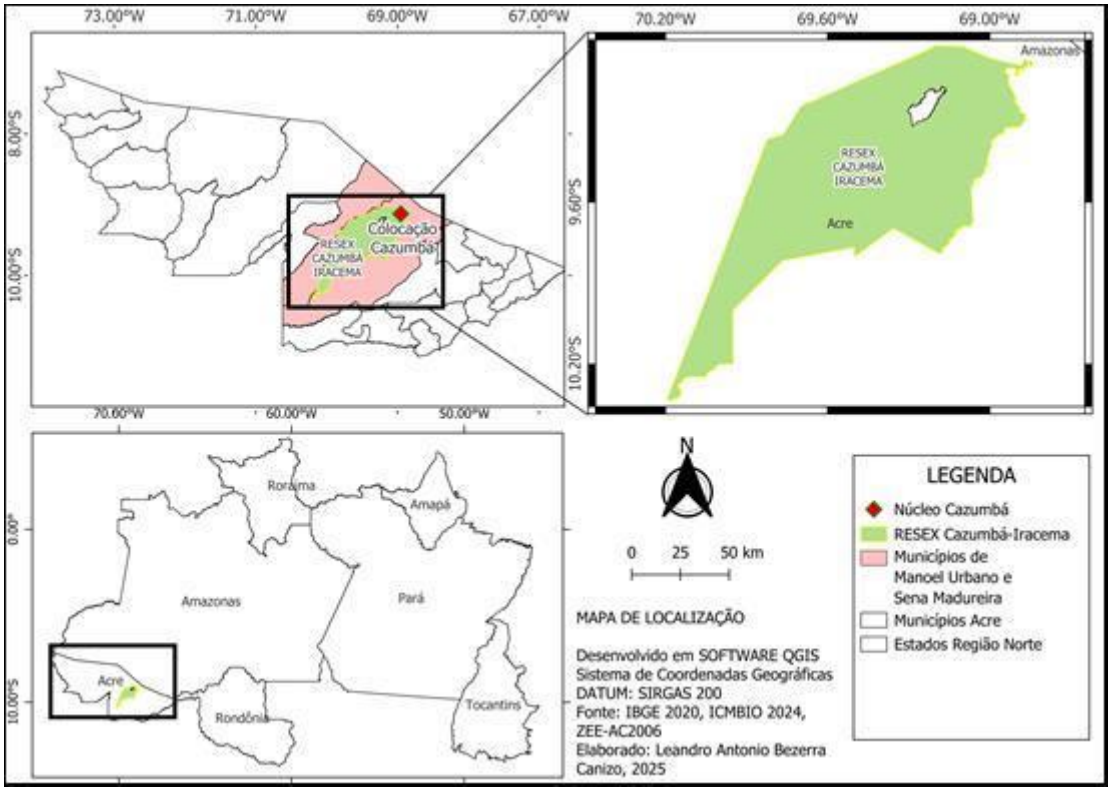



**Figura 1**: Mapa de localização da RESEX Cazumbá Iracema.
**Figure 1**: Location map of RESEX Cazumbá Iracema.
**Fonte**: elaborado pelos autores (2025).
**Source**: elaborated by the authors (2025).

Para chegar à colocação Cazumbá, o principal acesso é pelo rio Caeté, utilizando embarcações de pequeno porte que partem da ponte sobre o rio, na BR-364. Outras colocações dentro da Reserva podem ser alcançadas pelo rio Macauã, com embarque na cidade de Sena Madureira, e navegação via rio Iaco até o rio Macauã, além de outros igarapés menores. Durante o verão amazônico, a comunidade Cazumbá também se conecta a Sena Madureira pela BR-364, acessando a partir do km 16, através do "Ramal do 16", e outros ramais secundários (Moraes; Irving, 2013. Plese, 2017).

Durante o trabalho, em 2024 foi possível observar que a comunidade de Cazumbá, é a maior das colocações na Reserva, funcionando como um verdadeiro núcleo urbano. Essa centralidade se reflete em sua infraestrutura, que inclui casas (aproximadamente 47 famílias no ano de 2024), escolas (com ensino fundamental e Médio), posto de saúde (operando apenas no programa saúde itinerante), campo de futebol, o alojamento base do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio, um viveiro comunitário e a Associação de Seringueiros do Seringal Cazumbá. Além disso, essa comunidade conta com acesso à rede elétrica e alguns moradores já dispõem de internet via satélite, evidenciando uma infraestrutura de nível de desenvolvimento diferenciado em relação a diversas outras localidades encontradas em outras reservas extrativistas (Figura 2).




**Figura 2**: Estrutura governamental do núcleo Cazumbá.
**Figure 2**: Government structure of the Cazumbá nucleus.
**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

## *Procedimentos Metodológicos*

Para contextualizar e analisar a área de estudo, adotou-se a Teoria Geral dos Sistemas (TGS). Esse método permitiu a sistematização e síntese da pesquisa geográfica (Franco, 2019), focando na análise da interconexão entre todos os elementos envolvidos, que atuam como participantes de uma totalidade de interações denominada Sistema. A TGS é amplamente recomendada para estudos ambientais, sociais e econômicos (Souza e Santos, 2022).

Mesmo não sendo da área sistêmica, o autor Santos (1977; 1985) aborda a interdependência das partes ao afirmar que "a sociedade evolui sistematicamente, como um organismo social coerente cujas leis sistêmicas são as leis supremas, a medida-padrão para todas as outras regularidades mais específicas" (Santos, 1977, p. 3).

Com o suporte da Teoria Geral dos Sistemas (TGS), buscamos analisar os elementos envolvidos, interligando-os como partes de uma totalidade de interações que chamamos de Sistema. Assim, foi essencial realizar uma análise crítica e relacionar a transformação do espaço a um

sistema de maior abrangência. Conforme Santos (1996, apud Castillo e Frederico 2010, p. 466), o espaço geográfico é definido como uma instância da sociedade, equiparando-se "à economia, à política, ao direito e à cultura, como conjuntos de fatores, funções e valores que perfazem domínios ou esferas de condicionamento da produção e da reprodução social". Para os autores, "uma disciplina é uma parcela autônoma, mas não independente, do saber geral".

Este trabalho adota uma visão holística, explorando a contextualização histórica até o presente. Isso nos permite identificar o sistema dentro dos modos de produção e sua derivação no espaço geográfico (Santos, 1985). Conforme Santos (1985, p. 12), os sistemas são "comandados pelo modo de produção" e, crucialmente, "pelas condições próprias à atividade correspondente ao lugar." Ambas as condições são definidas para cada formação econômico-social, de acordo com seus lugares geográficos e seus momentos históricos.

Para alcançar os resultados propostos nos objetivos, foi elaborado um procedimento metodológico que serviram para um estudo de caso – não inferencial –, onde, para chegar aos resultados foram necessários:

- O levantamento bibliográfico e documental foi o primeiro procedimento metodológico fundamental para contextualizar e embasar esta pesquisa. Realizamos uma revisão abrangente da literatura, incluindo livros, artigos científicos, legislações, relatórios técnicos, dissertações e teses. Este processo focou em temas como conservação, turismo e/ou ecoturismo, Unidades de Conservação e, de forma específica, na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. Isso nos permitiu compreender as dinâmicas socioeconômicas e ambientais da região, além de construir uma sólida base teórica para a discussão.
- O levantamento cartográfico e a coleta de dados de GPS foram realizados com o uso de tecnologias específicas para a compreensão espacial da RESEX Cazumbá-Iracema e de seus acessos. Para a elaboração dos mapas de localização, utilizamos o software QGIS, enquanto os registros fotográficos e a coleta de dados de GPS foram feitos por meio do aplicativo Conota Câmera em um smartphone.
- O levantamento de dados em campo foi realizado in loco no núcleo Cazumbá da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. Durante essa etapa, fizemos observações diretas e conduzimos conversas com liderança local e gestores da Reserva, o que permitiu coletar informações valiosas sobre os aspectos sociais, econômicos e ambientais da comunidade. Além disso, o contato direto foi crucial para aprofundar a compreensão sobre a história da luta dos seringueiros, o processo de criação das Unidades de Conservação na região, e para analisar o potencial e os desafios do ecoturismo local.

## Resultados e Discussões

A BR-364, vital rodovia do Acre que corta o estado de leste a oeste, recebeu investimentos bilionários ao longo dos anos, mas por muito tempo sua trafegabilidade foi precária (Acre, 2010). No entanto, durante o trabalho de campo realizado em setembro de 2024, observou-se que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) estava executando obras de recuperação na rodovia, o que tem amenizado os problemas estruturais. Se

mantidas, essas melhorias serão cruciais para o desenvolvimento do turismo ecológico na RESEX Cazumbá-Iracema. Essa Reserva, localizada nos municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano, é rica em biodiversidade e exemplar na integração entre os povos tradicionais (seringueiros) e a floresta. (Morador 1, 2024. Moraes; Irving, 2013. Plese, 2017).

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema é um território vasto, com cerca de 750 mil hectares, de notável importância ecológica e sociocultural. Sua vegetação predominante de floresta tropical, com baixíssimos índices de desmatamento (inferior a 2%), aliada à presença de comunidades extrativistas detentoras de profundo conhecimento da floresta e uma rica cultura, conferem à RESEX um potencial inquestionável para o ecoturismo. Contudo, transformar esse potencial em uma atividade turística consolidada e sustentável enfrenta uma série de desafios complexos e interligados. (Morador 1, 2024. Moraes; Irving, 2013. Plese, 2017).

### *Potencialidades do Ecoturismo na RESEX Cazumbá-Iracema*

O Turismo Ecológico na RESEX Cazumbá-Iracema ainda está em fase embrionária. Atualmente, o núcleo Cazumbá já recebe visitas de universitários, pesquisadores e profissionais, mas com foco predominantemente científico, educacional e de assistência técnica, visando aprimorar a qualidade de vida dos moradores e evidenciando o interesse externo na área (Figura 3).



**Figura 3**: Visita de estudantes da Universidade Federal do Acre no núcleo Cazumbá.
**Figure 3**: Visit of Students from the Federal University of Acre to the Cazumbá Center.
**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

Desde 2002, há esforços para desenvolver o ecoturismo na área de estudo, visto como uma promissora alternativa econômica (Moraes; Irving, 2013). Atualmente, a comunidade de Cazumbá é a única localidade da reserva que recebe visitações (Figura 4). Moraes e Irving (2013) apontam que essas visitas, frequentemente realizadas por estudantes e moradores de Sena Madureira com laços familiares na comunidade, ocorrem mais facilmente

durante o inverno amazônico. No entanto, o baixo número de visitantes por ocasião gera descontentamento entre os demais moradores.




**Figura 4**: Cartão Postal no núcleo Cazumbá.
**Figure 4**: Postcard in the Cazumbá nucleus.
**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

Para acabar com esse impasse, o gestor da RESEX, realizou a 1ª Feira Agroextrativista, um evento promissor que expôs produtos locais, atraiu visitantes e fomentou a economia. Essa iniciativa demonstra o grande potencial de integração entre o turismo e a valorização da produção extrativista na Reserva (Gestor 1, 2024).

Embora a RESEX Cazumbá-Iracema tenha tido uma tentativa malsucedida de operar uma pousada ecológica na década de 2000 (Gesto 1, 2024; Morador 1, 2024; Moraes; Irving, 2013), a Reserva agora demonstra um crescente interesse em desenvolver o ecoturismo (Gestor 1, 2014).

Isso é visível no planejamento de visitas programadas à comunidade, que inclui a construção de um redário para acolher turistas (figura 5). O objetivo é oferecer-lhes uma imersão na natureza e uma oportunidade de convivência com a comunidade. Tais iniciativas, aliadas aos atributos naturais da RESEX, a posicionam como um destino atraente para o ecoturismo (Gestor 1, 2024).




**Figura 5**: Construção de redário para receber visitas no núcleo Cazumbá.
**Figure 5**: Construction of a hammock area to receive visitors in the Cazumbá center.

**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

A Reserva abriga várias trilhas dentro de sua biodiversidade exuberante, com sua floresta preservada servindo como habitat para uma vasta gama de espécies da fauna e flora amazônica, incluindo aves, mamíferos, répteis e uma vegetação rica (Morador 1, 2024. Moraes; Irving, 2013). Essa característica singular oferece excelentes oportunidades para a observação da vida selvagem, a realização de trilhas interpretativas e a fotografia da natureza.

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema se destaca por sua cultura extrativista autêntica, possibilitando a interação cultural com moradores (seringueiros). As comunidades da RESEX preservam modos de vida tradicionais, profundamente enraizados na relação com a floresta. A interação com os extrativistas oferece aos visitantes a oportunidade de vivenciar essa cultura singular, conhecer de perto o extrativismo sustentável da borracha, castanha e açaí, e até participar de atividades cotidianas, proporcionando uma experiência cultural profunda e única (Figura 6).



**Figura 6**: Interação com o extrativismo (extração do látex da seringueira) no núcleo Cazumbá.
**Figure 6**: Interaction with extractivism (extraction of latex from rubber trees) in the Cazumbá nucleus.
**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

Com potencial de interação ambiental, a beleza cênica da Reserva é um atrativo à parte, a floresta Amazônica, as árvores da seringueira, seus rios, igarapés (Figura 7) e a vasta paisagem florestal criam cenários deslumbrantes, ideais para atividades como canoagem, contemplação e relaxamento.

E ainda de acordo com o trabalho dos autores Moraes; Irving (2013) grande parte dos moradores da RESEX apoiam o ecoturismo, principalmente em razão do seu potencial de geração de renda, não estando vinculado apenas à conservação dos recursos naturais, e porque o ecoturismo é uma das práticas econômicas permitidas no manejo que prevê o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Brasil, 2000).




**Figura 7**: Banho de Igarapé no núcleo Cazumbá.
**Figure 7**: Bathing in the Igarapé in the Cazumbá nucleus.
**Fonte**: acervo dos autores (2025).
**Source**: authors' collection (2025).

### *Desafios e Entraves para a Implementação do Ecoturismo*

Segundo Oppliger; Bassinello; Oliveira (2022), são elementos básicos de um "produto" turístico, que incluem infraestrutura, atrativos, transporte, hospedagem e alimentação. Reconhecemos a necessidade desses requisitos e, portanto, faremos uma análise aprofundada de suas condições, incorporando também outros elementos identificados durante o trabalho de campo.

Nesse sentido concordamos com Moraes; Irving (2013) que no núcleo Cazumbá existem vários desafios a serem superados para que o ecoturismo se torne efetivamente uma realidade para o desenvolvimento sustentável para a localidade. Entre os desafios e entraves que apresentamos, estão: precariedade de acesso, falta de uma infraestrutura básica, capacitação no ramo do turismo, falta de apoio econômico, e, promoção e marketing.

- Precariedade de acesso

O acesso precário à RESEX representa o principal gargalo logístico. A conexão com Rio Branco, a capital, depende principalmente da BR-364, uma rodovia com sérios problemas de trafegabilidade, especialmente durante o período chuvoso. Muitos de seus trechos não são pavimentados ou encontram-se em condições tão precárias que tornam a viagem demorada e desconfortável.

Para avaliar as condições de rodagem da BR-364 no trecho relevante, o Mapa de Condição da Manutenção – ICM/Acre do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) revela que a maior parte da rodovia apresenta um estado de conservação subótimo, com o pavimento classificado como péssimo e precário. (DNIT, 2024).

É fundamental compreender que uma estrada pode ser tanto um vetor de desenvolvimento quanto o seu oposto. Assim, cada quilômetro em condições precárias representa prejuízo e uma redução gradual da circulação

financeira, o que, por sua vez, impede o crescimento e a solidez da economia popular em diversos setores.

Entre as décadas de 2000 e 2010, o governo federal destinou mais de R$ 1,5 bilhão para a pavimentação completa e construção de pontes na BR-364, no trecho entre Sena Madureira e Cruzeiro do Sul, com execução direta pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Acre (DERACRE). Contudo, a qualidade questionável da obra e a manutenção precária transformaram a rodovia em um trajeto perigoso, causando grandes prejuízos a quem a utiliza para deslocamento e negócios (Acre, 2010). Existem promessas feitas pelo Governo Federal para sua recuperação, desta vez, sob a tutela do DNIT.

Dentro da própria RESEX, a situação dos ramais (estradas vicinais), que conectam as comunidades, é ainda mais crítica. Muitos são extremamente rudimentares e tornam-se intransitáveis durante a estação chuvosa, isolando as comunidades e inviabilizando o transporte de turistas. Moraes e Irving (2013) também destacam o isolamento dos centros urbanos como uma grande preocupação para os moradores, representando um entrave logístico complexo e oneroso.

Durante o período chuvoso, o acesso fluvial pelos rios Caeté e Macauã, com partida de Sena Madureira, torna-se a única rota para diversas áreas da Reserva. Embora o transporte fluvial seja inerente à vida amazônica e possa, por si só, ser uma atração turística, ele exige embarcações adequadas, condições de segurança rigorosas e horários regulares, fatores que frequentemente são inconsistentes ou insuficientes para um fluxo turístico eficiente. Contudo, durante o trabalho de campo realizado no mês de setembro de 2024, a região passava por uma escassez hídrica, fazendo com que rios da reserva secassem.

A dificuldade de acesso não apenas eleva os custos de viagem para os turistas, mas também aumenta significativamente o tempo de deslocamento. Esses dois fatores, combinados, desestimulam a visitação em massa, limitando o potencial turístico da região.

- Infraestrutura Básica

A ausência de infraestrutura básica nas comunidades da RESEX é um impedimento crítico que afeta duplamente: compromete a capacidade de acolhimento de turistas e, mais importante, impacta diretamente a qualidade de vida dos moradores. Os autores Morais e Irving (2013), detalham no trabalho elaborado, que os moradores da comunidade já apresentavam essa preocupação na década de 2010.

A ausência de saneamento básico adequado, incluindo sistemas de água tratada, esgoto e coleta de lixo, representa um grave risco ambiental e sanitário. Essa deficiência não só compromete a saúde local, mas também prejudica a imagem de um destino ecoturístico, já que turistas, especialmente os internacionais, esperam um mínimo de higiene e conforto.

Embora a gestão do ICMBio esteja investindo na construção de um redário para receber visitantes, a RESEX ainda sofre com a escassez de estruturas de hospedagem adequadas, como pousadas que oferecem padrões mínimos de conforto e segurança. A experiência do turista é ainda mais limitada pela ausência de restaurantes, centros de informações turísticas

e lojas de artesanato. As iniciativas turísticas existentes, embora valiosas por sua natureza informal e baseada na hospitalidade familiar, não são escaláveis para atender a um fluxo maior de visitantes.

- Capacitação no ramo do Turismo.

Apesar do vasto conhecimento tradicional dos extrativistas sobre a floresta, há uma lacuna na capacitação específica para o turismo. Segundo Rayel (2016) os princípios ecológicos passam pelo desenvolvimento da educação ambiental, patrimonial e turística, que apesar das complexidades em decorrência dos múltiplos cenários ambientais apresentados e pelos inúmeros valores associados às diferentes localidades, essa funcionalidade é de extrema importância para o turismo ecológico.

> Com tais características, consideramos que a educação ecológica seja relevante para o estudo dos efeitos e impactos relacionados às atividades turísticas, principalmente no que tange à conservação do patrimônio natural e cultural, por meio de ações assertivas capazes de propiciar transformações nos comportamentos das comunidades autóctones, como também dos visitantes (Rayel, 2016, p. 635).

As autoras Santos e Bernardes (2019) detalham quem a educação ambiental visa aprimorar habilidades e qualificar com novos saberes para práticas mais sustentáveis, trazendo novas formas de relação entre o homem e a natureza.

A ausência de guias locais capacitados também é um obstáculo significativo. A formação de guias locais é, portanto, essencial para que possam conduzir trilhas de forma didática e segura, interpretar a natureza e a rica cultura da região, e gerenciar grupos de turistas de maneira eficaz.

É fundamental que a comunidade receba incentivo e suporte para a gestão de negócios turísticos, capacitando os moradores em precificação de serviços, marketing e atendimento ao cliente. Além disso, um trabalho de base é crucial para a conscientização sobre o turismo, garantindo que as comunidades compreendam tanto os benefícios quanto os desafios da atividade. Isso ajuda a evitar expectativas irreais e assegura que o desenvolvimento turístico seja participativo e sob controle local, fomentando a construção de uma cultura de turismo própria (Morais; Irving, 2013).

> O engajamento da população local, por sua vez, é fundamental, sobretudo nas decisões a serem tomadas e na definição de prioridades, segundo os seus códigos culturais e visões de mundo (Moraes; Irving, 2013, p. 752).

- Falta de apoio econômico.

A ausência de apoio público estrutural representa um desafio transversal que impacta todas as outras áreas. De modo geral, o turismo no Acre carece de uma política estadual robusta e de longo prazo que contemple eficazmente o ecoturismo em Unidades de Conservação. As ações

governamentais existentes, apesar de pontuais – muito mais voltadas a RESEX Chico Mendes e terras indígenas – (Acre, 2010), são insuficientes para criar um ambiente favorável ao investimento e ao desenvolvimento sustentável do setor.

Existe uma notável carência de linhas de crédito e programas de fomento específicos para pequenos empreendimentos de ecoturismo comunitário, que raramente se encaixam nos modelos tradicionais de financiamento. Os autores Morais e Irving (2013) já destacavam essa necessidade, com moradores e gestores apontando o financiamento, preferencialmente pela própria instituição gestora, como crucial.

Durante as atividades de campo em setembro de 2024, observou-se que o gestor da Reserva, por meio de um patrocínio de uma empresa de calçados, conseguiu viabilizar a construção do redário para receber visitantes. No entanto, a gestão institucional do ICMBio em si não tem realizado investimentos significativos, reforçando a conclusão de Moraes e Irving (2013) sobre a extrema necessidade de aporte financeiro por parte do poder público para iniciativas como essa.

Para que o turismo na RESEX prospere, é fundamental uma maior articulação entre o órgão gestor (ICMBio), o governo estadual (incluindo secretarias de turismo e meio ambiente), as prefeituras, universidades e organizações da sociedade civil. Essa colaboração estratégica é essencial para planejar, implementar e monitorar todas as ações turísticas.

Os autores Moraes e Irving (2013) apontam que os gestores entrevistados por eles reconheciam a importância da interlocução e do diálogo com outras entidades, tanto governamentais quanto não governamentais, para o desenvolvimento do ecoturismo. Essa preocupação se mantém com o gestor atual, que chegou a intermediar um patrocínio com uma empresa privada – já envolvida no financiamento da extração de borracha na reserva – para viabilizar a execução de um dos projetos de ecoturismo em andamento.

- Promoção e marketing

A RESEX Cazumbá-Iracema, assim como outros destinos amazônicos menos conhecidos, necessita de um forte trabalho de promoção e marketing para atrair turistas em maior escala. Isso engloba a participação em feiras, a criação de materiais promocionais e o uso estratégico de plataformas digitais. Contudo, o principal protagonista para o sucesso dessa empreitada é o fortalecimento do interesse na gestão por parte dos próprios moradores.

A superação desses desafios exige um esforço conjunto e coordenado de diversos atores, com um foco claro na sustentabilidade e no benefício das comunidades locais. Sem os investimentos necessários e a devida capacitação, o grande potencial da RESEX Cazumbá-Iracema para o ecoturismo permanecerá, em grande parte, inexplorado.

Na ausência do interesse pela gestão por parte dos moradores, pode-se fazer uma parceria público-privada para atrair empresas de turismo locais. É de crucial importância o engajamento de empresas de turismo para impulsionar os passeios ecológicos na RESEX. Essas parcerias seriam responsáveis por divulgar a biodiversidade da área e criar pacotes turísticos atrativos, potencializando assim o turismo local.

Contudo, segundo Moraes e Irving (2013, p. 752) os moradores da RESEX e os gestores expressavam uma preocupação com a introdução de empresas privadas no processo do ecoturismo dentro da Reserva. A apreensão se deve, que “muito provavelmente pouco (ou nada) seria investido na economia local”.

Diante destas percepções, mesmo o ecoturismo sendo considerado uma alternativa viável para o desenvolvimento da RESEX, ainda se apresentam divergências, existem entraves a serem superados, sendo necessário o avanço em direção a consolidação do ecoturismo, com o compromisso do uso racional da biodiversidade.

## Considerações Finais

A Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, possui um imenso potencial para o ecoturismo no Acre. Sua exuberância natural e a autenticidade cultural das comunidades da floresta a tornam um destino único para experiências genuínas e de baixo impacto. Embora as ideias para o turismo ainda sejam embrionárias, iniciativas como visitas científicas e educacionais, e a Feira Agroextrativista, já evidenciam o crescente interesse externo pela área e a disposição das comunidades para essa interação.

Apesar do seu potencial, a consolidação do ecoturismo na RESEX Cazumbá-Iracema enfrenta desafios estruturais e conjunturais significativos. A precariedade das vias de acesso, tanto a BR-364 quanto os ramais internos, criam barreiras logísticas que encarecem e dificultam o deslocamento, limitando o fluxo de visitantes. Adicionalmente, a ausência de infraestrutura básica como saneamento, energia e comunicação nas comunidades compromete a qualidade da estadia e a segurança dos turistas, impactando diretamente a qualidade de vida dos moradores. No entanto, a manutenção constante dessas vias de acesso (ramais e BR-364) poderia impactar positivamente os fatores econômicos da comunidade na RESEX Cazumbá-Iracema.

Para além da infraestrutura, é crucial fomentar a educação profissional em turismo e capacitar as comunidades extrativistas. O preparo em gestão de negócios, formação de guias e aprimoramento do atendimento é uma necessidade premente, pois sem ele, o turismo pode gerar mais problemas do que benefícios, desvirtuando sua essência sustentável e comunitária.

Apesar do imenso potencial turístico da RESEX Cazumbá-Iracema, a falta de apoio público estrutural (municipal, estadual e federal), juntamente com a carência de políticas públicas de fomento e o limitado apoio institucional, representam os maiores entraves para seu desenvolvimento. É fundamental, portanto, que haja uma política estadual de turismo mais robusta e coordenada, que inclua linhas de financiamento específicas e uma articulação eficaz entre os diversos órgãos e esferas de governo para impulsionar o setor de forma integrada.

Para que o inegável potencial da RESEX Cazumbá-Iracema se concretize em um ecoturismo sustentável e gere benefícios reais às comunidades, é crucial um compromisso firme e ações coordenadas de longo prazo entre gestores públicos, iniciativa privada e as próprias comunidades. Somente assim a visão embrionária do turismo na região poderá se

transformar em uma realidade próspera, agregando valor à floresta em pé e fortalecendo a cultura extrativista.

## Referências

AB' SÁBER, A. **Os domínios de natureza no Brasil:** Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre, Fase II** (Escala 1:250.000): Documento Síntese. 2. Ed. Rio Branco: SEMA, 2010.

ALLEGRETTI, Mary Helena. **A Construção de Políticas Ambientais** - Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros. Tese de Doutorado, Universidade Brasília: Brasília, 2002. Disponível em: https://institutoestudosamazonicos.org.br/wp-content/uploads/2023/03/CV-Mary-Allegretti-fev-2023.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2025.

BECKER, Bertha K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 23 out. 2024.

CASTILLO, Ricardo, FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade e Natureza**. 2010. P.461-473. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/fG9sSJcJXRMygQBpFjCTzTH/. Acesso em:01 de abr de 2025.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **Mapa de Condição da manutenção** – ICM (índice da condição da manutenção) Acre. Julho de 2024.

FRANCO, A. de O. **(Des)funcionalidades em modelos de gestão territorial e seus reflexos em comunidades tradicionais e rurais da Amazônia Sul Ocidental.** Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019. 331 f.

FRANCO, A. O., & SAHR, C. L. L. (2022). De modelo ideal de gestão territorial à realidade atual: as disfuncionalidades na Reserva Extrativista Chico Mendes (ACRE/BRASIL). *RAEGA-O Espaço Geográfico em Análise*, *54*, 37-58.

GESTOR 1. Entrevista fornecida aos alunos e professores das disciplinas, Produção do Espaço amazônico (ministrada pela Prof. Dr Karina Furini da Ponte) e Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia (ministrada pelo Prof. Dr Alexsande de Oliveira Franco) do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Geografia da UFAC. Sena Madureira, setembro de 2024.

GUERRA, A. J. T. e JORGE, M. C. O. (Org.). **Geoturismo, Geodiversidade e Geoconservação** – Abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

LOPES, L. S.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. **Caderno de Geografia**, ISSN 0103-8427, v. 21, n. 35, 2011. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/download/2069/2414/. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

MAIO, C. A. Turismo Religioso e Desenvolvimento Local. **Publicatio UEPG.** ISSN 1676-8493. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2004. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503/. Acesso em: 22 de junho de 2025.

MORADOR 1. Entrevista fornecida aos alunos e professores das disciplinas, Produção do Espaço amazônico (ministrada pela Prof. Dr Karina Furini da Ponte) e Política Ambiental e Gestão de Áreas Protegidas na região de fronteira da Amazônia (ministrada pelo Prof. Dr Alexsande de Oliveira Franco) do Programa de Pós-Graduação em Mestrado de Geografia da UFAC. Sena Madureira, setembro de 2024.

MORAES, E.A.; IRVING, M.A. Ecoturismo: encontros e desencontros na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.3, 2013, pp.738-757. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6346/4047. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Terra e Território na Fronteira do Acre. In. PONTE, Karina Furini da. MORAIS, Maria de Jesus (ORG). **Produção do Espaço e Ambiente nas Fronteiras da Amazônia Sul Ocidental.** Curitiba: CRV, 2020.

OPPLIGER, E. A.; BASSINELLO, P. Z.; OLIVEIRA, A. K. M. Turismo em áreas naturais: as diversas modalidades e a diferença Entre os contextos mercadológico e acadêmico. **Caderno de Geografia**, ISSN 2318-2962, v. 32, n. 70, 2022. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/28548. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

PLESE, N. G. da S. P. **Avaliação da Efetividade Local de Políticas Públicas de Fomento ao Extrativismo de PFNM no Acre:** O Caso da Resex do Cazumbá Iracema. 2017. 181f. Dissertação (mestrado em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Manaus, 2017. Disponível em: https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/12911/1/tese_inpa.pdf. Acesso em: 04 de out. 2024.

RAYEL, R. S. Paisagens Turísticas: conexões ambientais e educacionais. **Caderno de Geografia**, ISSN 2318-2962, v. 26, n. 47, 2016. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/p.2318-2962.2016v26n47p629. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

SANTOS BISPO, A.; COSTA, A. A. S.; BARBOSA, P. A.; Uma análise etnográfica da prática do etnoturismo indígena na terra indígena coroa vermelha sob a perspectiva do turismo de base comunitária. **Revista Latino-Americana de Turismologia.** ISSN 2448-198x. RELAT: Juiz de Fora, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/download/41530/28546/207822. Acesso em: 22 de junho de 2025.

SANTOS, G. N. C.; BERNARDES, M. B. J. Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento

Sustentável. **Caderno de Geografia**, ISSN 2318-2962, v. 29, n. 58, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/19392. Acesso em: 25 de setembro de 2024.
SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e como Método. IN.: **Antipode.** nº 1, vol. 9, jan./fev. de 1977. Disponível em: https://mapadatese.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/sociedade_e_espaco_-_a_formacao_espacial_como_teoria_e_metodo.pdf. Acesso em: 14 de jan de 2025.
SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
SANTOS, M. **O Espaço da Cidadania e outras Reflexões.** Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011
SOUZA, P. M. de; SANTOS, W. L. dos. Teoria Geral dos Sistemas: uma abordagem sistêmica na geografia, como método de análise do espaço geográfico. IN.: **UÁQUIRI** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio Branco: UÁQUIRI - PPGGEO, v. 04, n. 01, p. 110-121, ano 2022. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri (DOI). Acesso em: 23 out. 2024.
RODRIGUES, W. G. S.; FRANCO, A. O. Ocupação humana em áreas naturais protegidas de uso sustentável, um estudo a partir da APA do igarapé São Francisco, em Rio Branco, Acre. **Internacional Contemporary Management Review – ICMR.** V. 5, n. 01, 2024. Disponível em: https://icmreview.com/icmr/article/view/63. Acesso em: 25 de setembro de 2024.
SILVA, Silvio Simione da. Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana. Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental), Universidade Estadual de Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2005.

## Notas

[1] Segundo os autores Santos Bispo, Costa e Barbosa (2024) o conceito de Etnoturismo é a atividade turística, que vai além da atividade do ecoturismo, onde essa atividade propiciam ao turista uma interação com comunidades receptoras de povos originários, como os indígenas.
[2] Segundo o autor Maio (2004) o conceito de turismo religioso é o fenômeno que contribui para valorização e conservação das práticas espirituais.

## Agradecimentos

O referido trabalho foi realizado graças ao financiamento de bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e ao apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio.